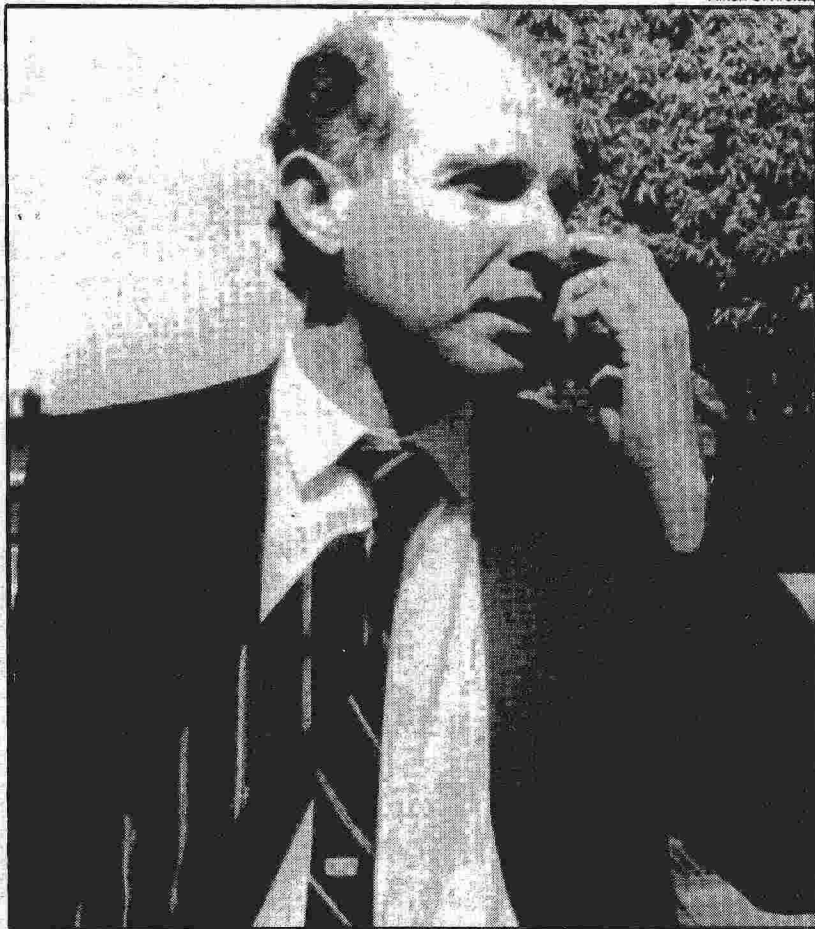


Jânio quer renunciar, agora, a Aureliano

Aliton C. Freitas



Oscar Corrêa Júnior, insatisfeito, contestou Aureliano

A candidatura do ex-ministro Aureliano Chaves, pelo PFL, à Presidência da República pode sofrer, nos próximos dias, o mais duro revés de sua trôpega trajetória, caso o ex-prefeito Jânio Quadros formalize a decisão que vem confienciando a seus assessores mais próximos. A esses interlocutores, Jânio acena com duas hipóteses: transferir seus votos para outro candidato ou autorizar a criação de um movimento nacional que o lance candidato a presidente da República - o que é mais provável.

O coordenador do Movimento Nacional Jânio Quadros, Wilson Pereira, considerado um dos mais íntimos assessores do ex-prefeito, foi o responsável, por exemplo, por uma longa reunião ocorrida segunda-feira, entre Jânio e o candidato do PSD, Ronaldo Caiado, e seu vice, Camilo Calazans, na casa do ex-prefeito, no Morumbi. "Diante dos últimos fatos - disse Pereira - estamos aguardando uma nova postura de Jânio, pois interpreto que ele não está satisfeito com o desempenho de Aureliano".

"Fritura"

O presidente do PFL de Minas, o deputado Oscar Corrêa Júnior, ao sair de um encontro com o presidente Sarney, ontem, também aceitou com a possibilidade de desembarcar da candidatura Aureliano. Contrariado com as recentes decla-

rações do candidato, Corrêa reagiu: "A candidatura não é dele. O ministro é instrumento para o partido chegar à presidência". Ameaçou, ainda que "num determinado momento, o PFL vai avaliar o desempenho do candidato e definir seu rumo".

O processo de "fritura" de Aureliano, na interpretação de experimentados políticos, teve início no momento em que Jânio impôs o nome de seu ex-secretário Cláudio Lembo, como vice de Aureliano. Fiel janista, Lembo disse ontem que o ex-prefeito deverá gravar participações no programa eleitoral gratuito do PFL, já nas próximas semanas.

Ao lado destes fatos, um outro, eloqüente: Jânio autorizou a fanática Juventude Janista, de 14 mil filiados, a mudar de nome e de candidato. Desde ontem chama-se Movimento Jovem Brasileiro Pró-Collor. Dentro de 10 dias inauguram comitê em São Paulo.

Em meio a grave erosão de sua candidatura, Aureliano, ontem, reconheceu a existência de uma "orquestração sórdida" para "desestabilizar" a sua candidatura, mas avisou: vai até o fim, sem alterar seu comportamento. "Não dou confiança para o que dizem. Isto é uma pré-indisposição de determinadas áreas da Imprensa em relação a mim", reagiu melancolicamente Aureliano.